

DINÂMICA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA E IMPLICAÇÕES PARA A PREVIDÊNCIA SOCIAL

Ana Amélia Camarano (IPEA)

Solange Kanso (IPEA)

Brasília, 7 de março de 2007

OBJETIVOS

Analisar a dinâmica demográfica recente da população brasileira, da nupcialidade e dos arranjos familiares com ênfase nas mudanças no papel da mulher.

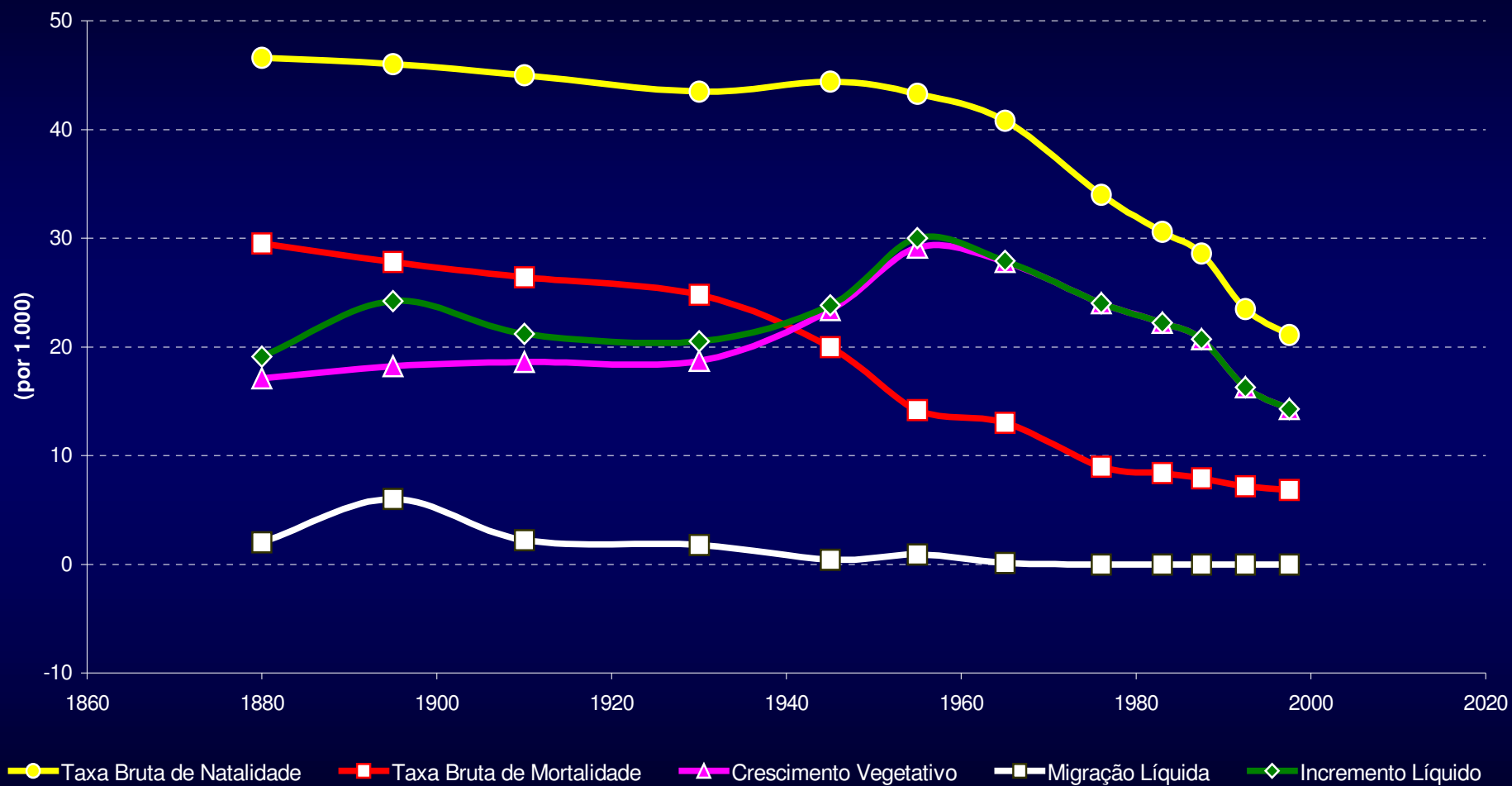
QUESTÕES

Como a dinâmica demográfica recente pode afetar a oferta de contribuintes e a demanda por benefícios da Seguridade Social?

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

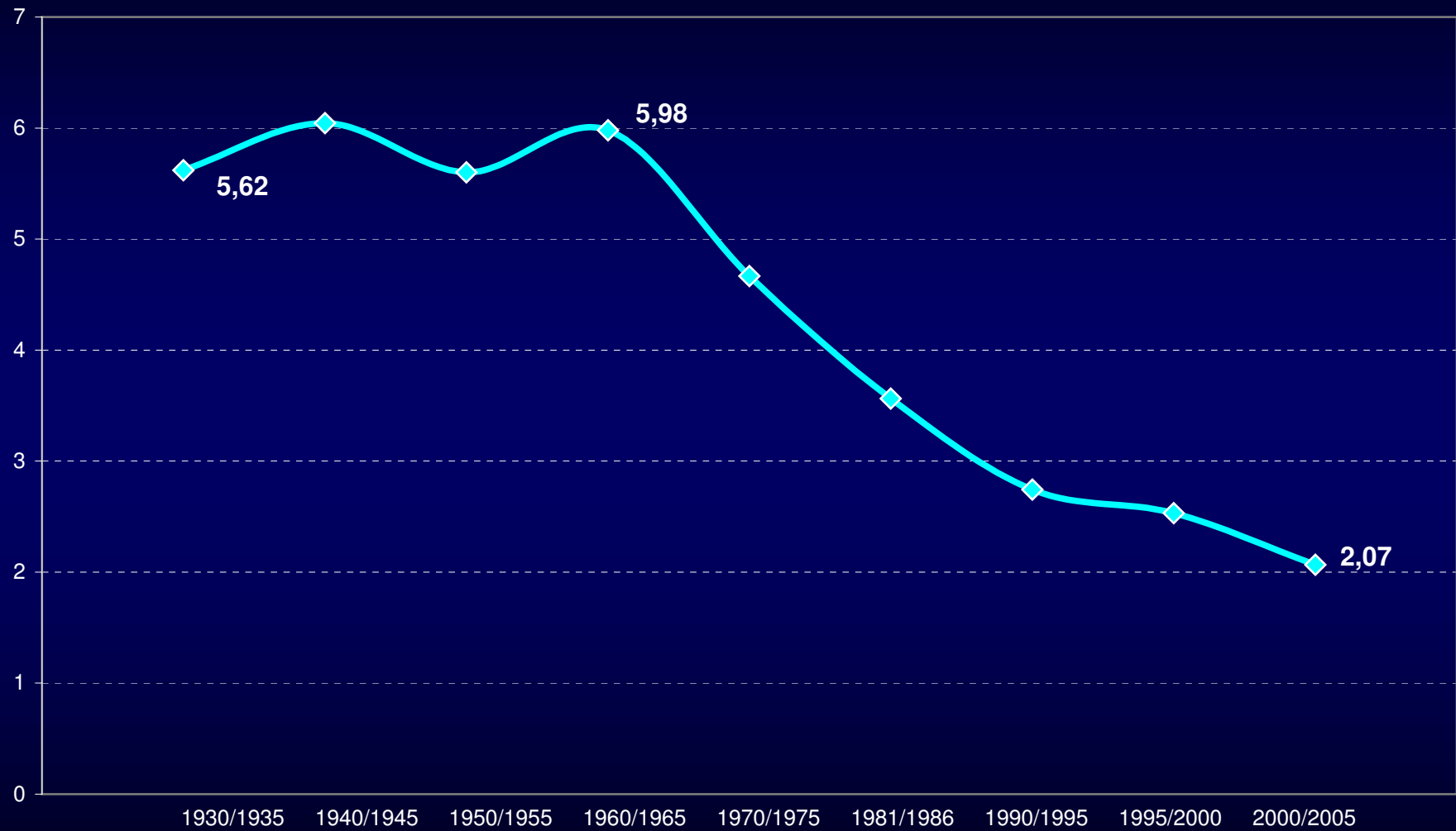
- ❖ Visão geral das tendências de crescimento da população brasileira e dos componentes deste crescimento.
- ❖ Características e movimentos da população em idade ativa em direção ao mercado de trabalho.
- ❖ Dinâmica de crescimento da população idosa e as perspectivas de continuação da redução da mortalidade nas idades avançadas, através de uma metodologia de causas de morte evitáveis.
- ❖ Tendências da nupcialidade, dos arranjos familiares e das mudanças no papel da mulher.
- ❖ Perspectivas de uma política de renda para os idosos do futuro.

COMPONENTES DA DINÂMICA DEMOGRÁFICA BRASILEIRA



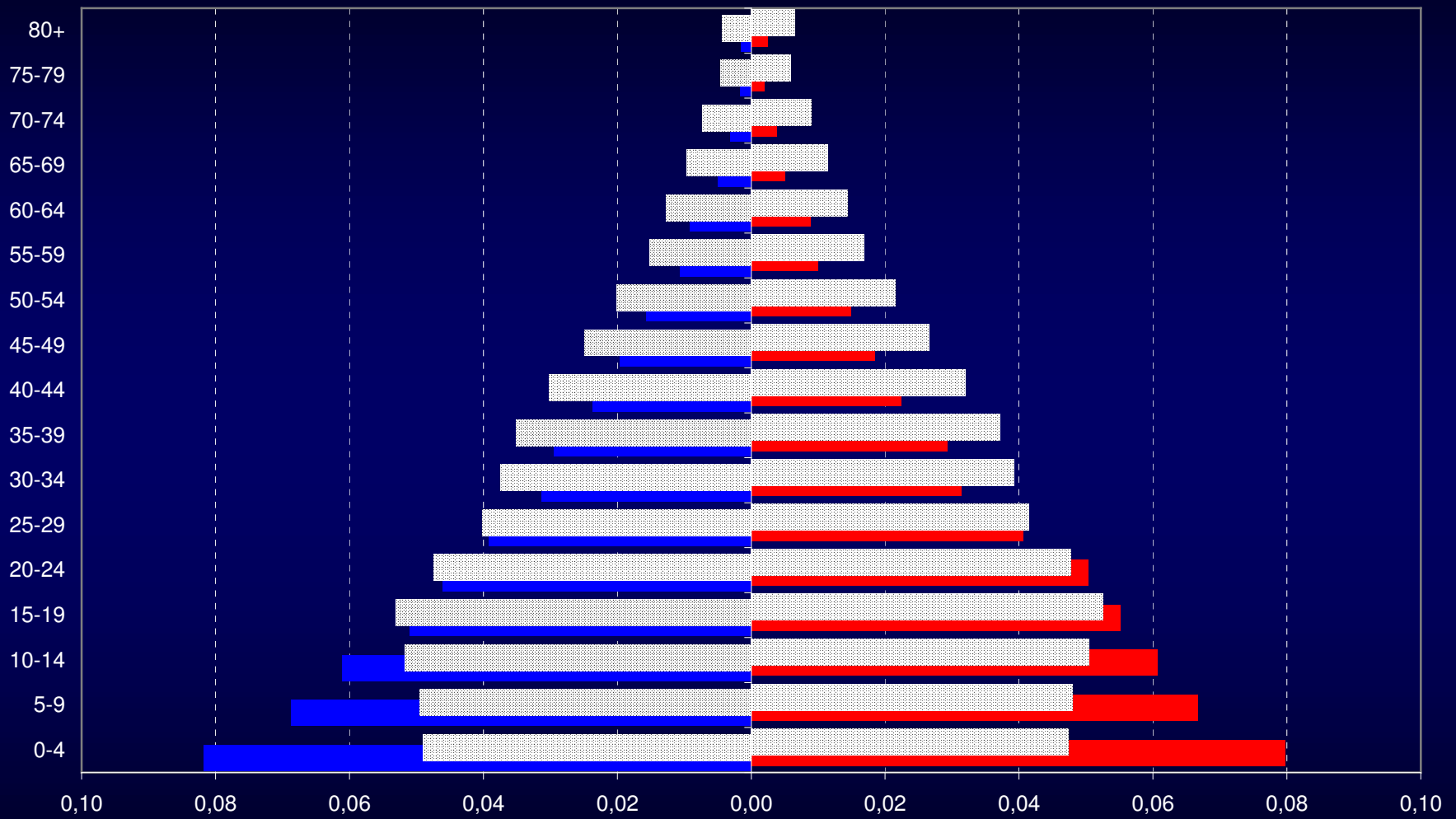
Fonte: Merrick and Graham (1979), p.37; IBGE (1990), p.85; IBGE/Censo Demográfico de 2000.

TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA



Fonte dos dados brutos: IBGE/Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000; PNAD de 2005. Elaboração: IPEA.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E POR SEXO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA



Fonte dos dados brutos: IBGE/Censo Demográfico de 1950 e 2000. Elaboração: IPEA.

■ Homens 1950 ■ Mulheres 1950
■ Homens 2000 ■ Mulheres 2000

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

- ❖ A proporção da população de 60 anos e mais no total da população brasileira passou de 4,1% em 1940 para 8,6% em 2000.
- ❖ Envelhecimento **pela base** e envelhecimento **pelo topo**.
- ❖ O último altera a composição etária dentro do próprio grupo, ou seja, **a população idosa também envelheceu**. Em 2000, a proporção da população “mais idosa”, de 80 anos e mais representava 12,6% do total da população idosa.
- ❖ O envelhecimento pelo topo foi mais expressivo entre as mulheres: **feminização da velhice**.

PERSPECTIVAS PARA O MÉDIO PRAZO

- ❖ Continuação do processo de envelhecimento populacional.
- ❖ Os idosos dos próximos 30 anos já nasceram: *baby boomers* se tornando os *elderly boomers*.
- ❖ As taxas de mortalidade da população idosa vão desempenhar um papel importante na dinâmica de crescimento desse segmento e, principalmente, da população “muito idosa”.

O SEGMENTO POPULACIONAL EM IDADE ATIVA

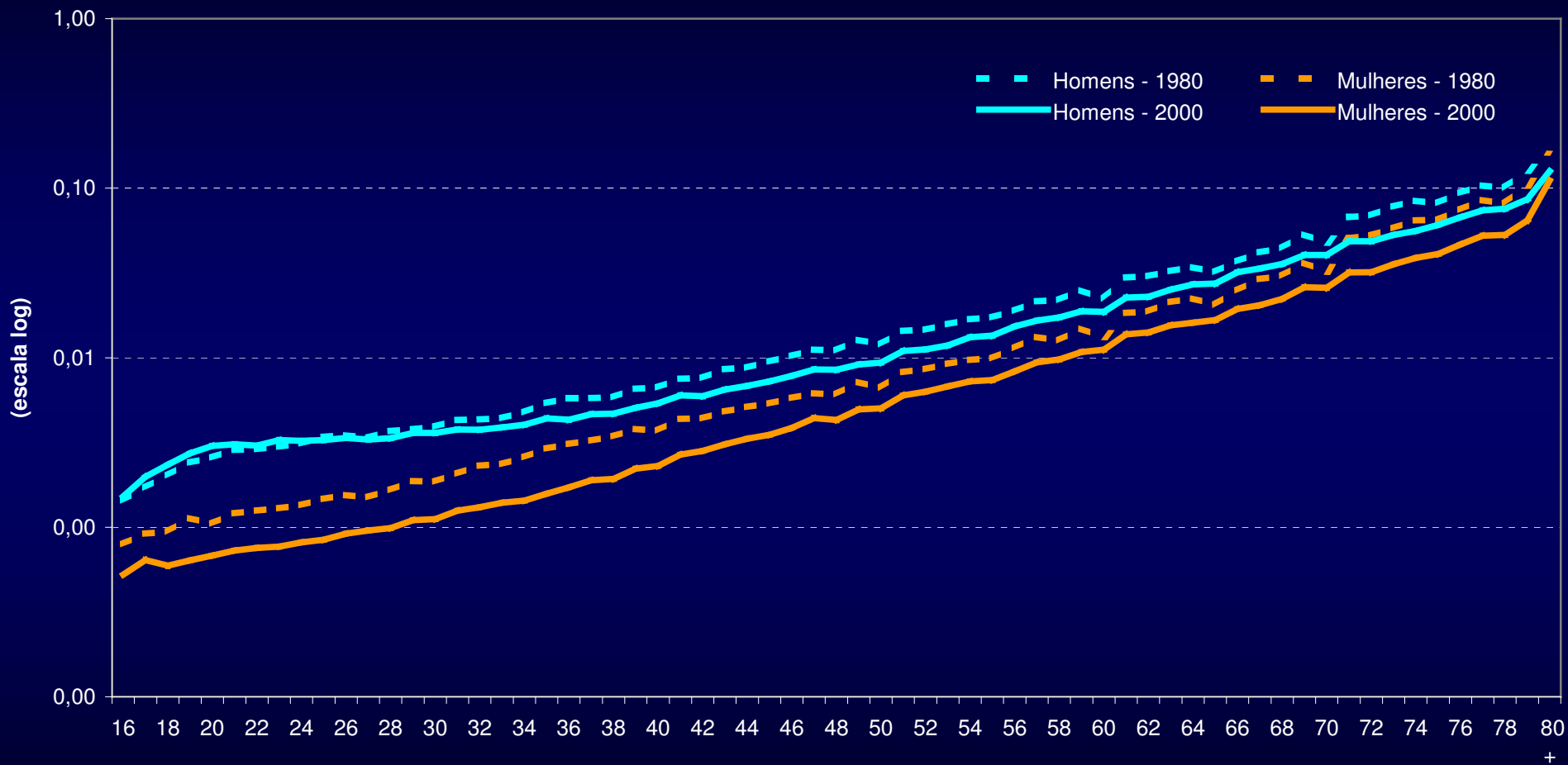
- ❖ População em idade ativa: 16 anos e mais.
- ❖ **Perspectivas para o médio prazo:**
 - ❖ o número de nascimentos (decrecente) ocorridos 16 anos antes, descontada a mortalidade nessas idades;
 - ❖ mortalidade, cujas taxas são, geralmente, muito baixas nessas idades, principalmente, entre as mulheres.

**ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER, AOS 15 ANOS E AOS 60 ANOS POR SEXO
BRASIL**

		1980	2000	Ganhos
E₀	Homens	59,2	67,2	8,0
	Mulheres	65,5	74,8	9,3
	<i>Diferencial</i>	6,3	7,7	1,3
E₁₆	Homens	51,3	54,5	3,2
	Mulheres	57,1	62,0	4,9
	<i>Diferencial</i>	5,8	7,5	1,7
E₆₀	Homens	15,4	18,0	2,6
	Mulheres	17,8	21,3	3,5
	<i>Diferencial</i>	2,4	3,4	0,9

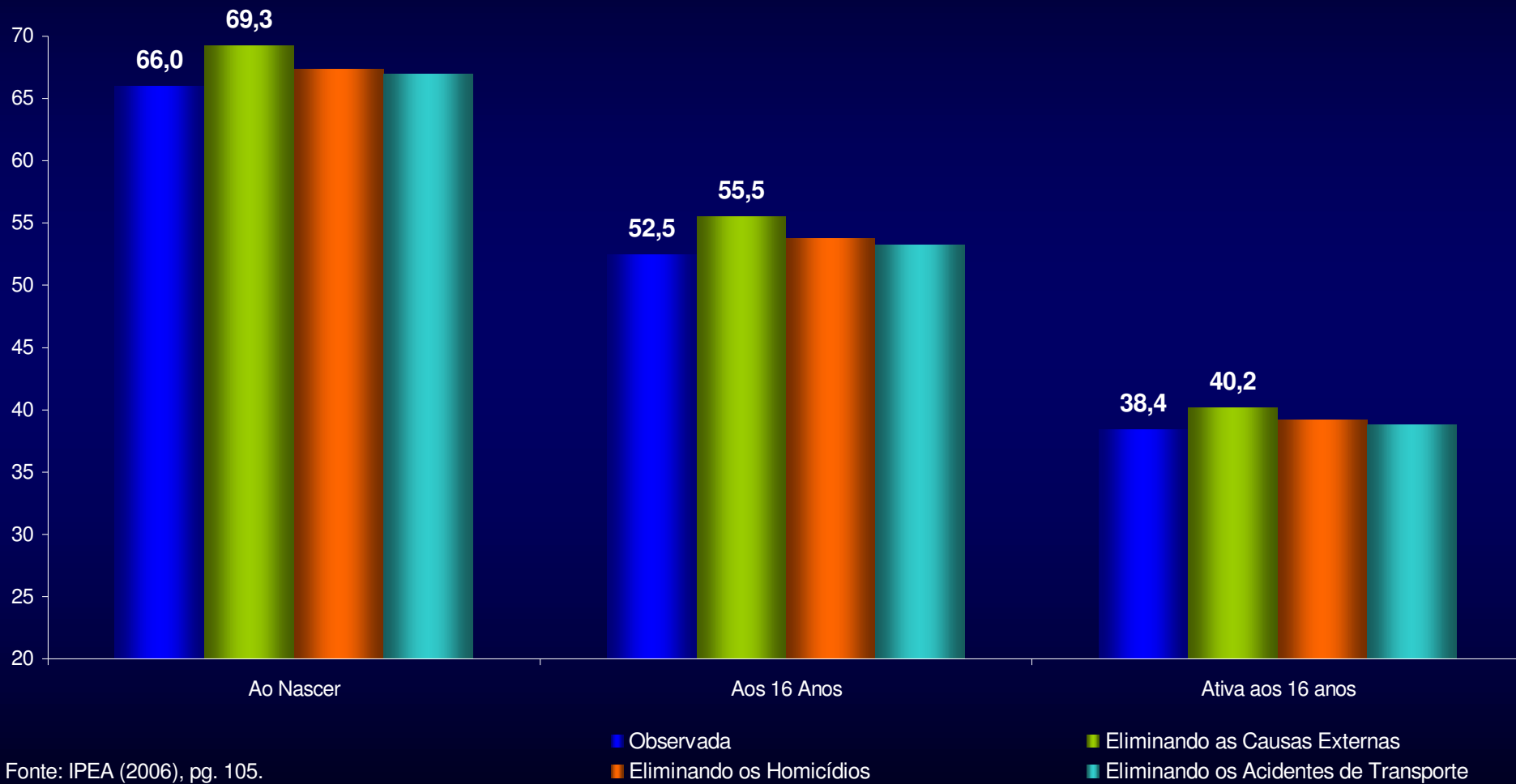
Fonte dos dados brutos: IBGE/Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000;
Ministério da Saúde/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Elaboração IPEA.

TAXAS ESPECÍFICAS DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR SEXO



Fonte dos dados brutos: IBGE/Censo Demográfico de 1980 e 2000;
Ministério da Saúde/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Elaboração IPEA.

ESTIMATIVAS DA ESPERANÇA DE VIDA SIMULADAS PARA HOMENS BRASILEIROS 2000



Fonte: IPEA (2006), pg. 105.

TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAIS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS (%)

	1970/1980	1980/1991	1991/2000
< 15	1,50	1,04	-0,16
15-39	3,09	2,20	1,91
40-59	2,84	2,59	3,47
60+	4,34	3,66	3,44
Total	2,48	1,93	1,63

Fonte dos dados brutos: IBGE/Censo Demográfico de 1970 e 2000. Elaboração: IPEA.

IMPLICAÇÕES PARA UM SISTEMA PREVIDENCIÁRIO

- ❖ Crescimento a taxas elevadas de um segmento considerado “dependente”, num contexto de crescimento reduzido da população em idade ativa.
- ❖ **Mais importante:** a população que está participando do mercado formal de trabalho. Esta depende da primeira e, também, da dinâmica do mercado de trabalho.
- ❖ No caso brasileiro, a informalização tem tido um impacto negativo mais expressivo na equação previdenciária do que a dinâmica demográfica.
- ❖ Além disso, certamente, comprometerá a possibilidade de aposentadoria para os idosos do futuro.

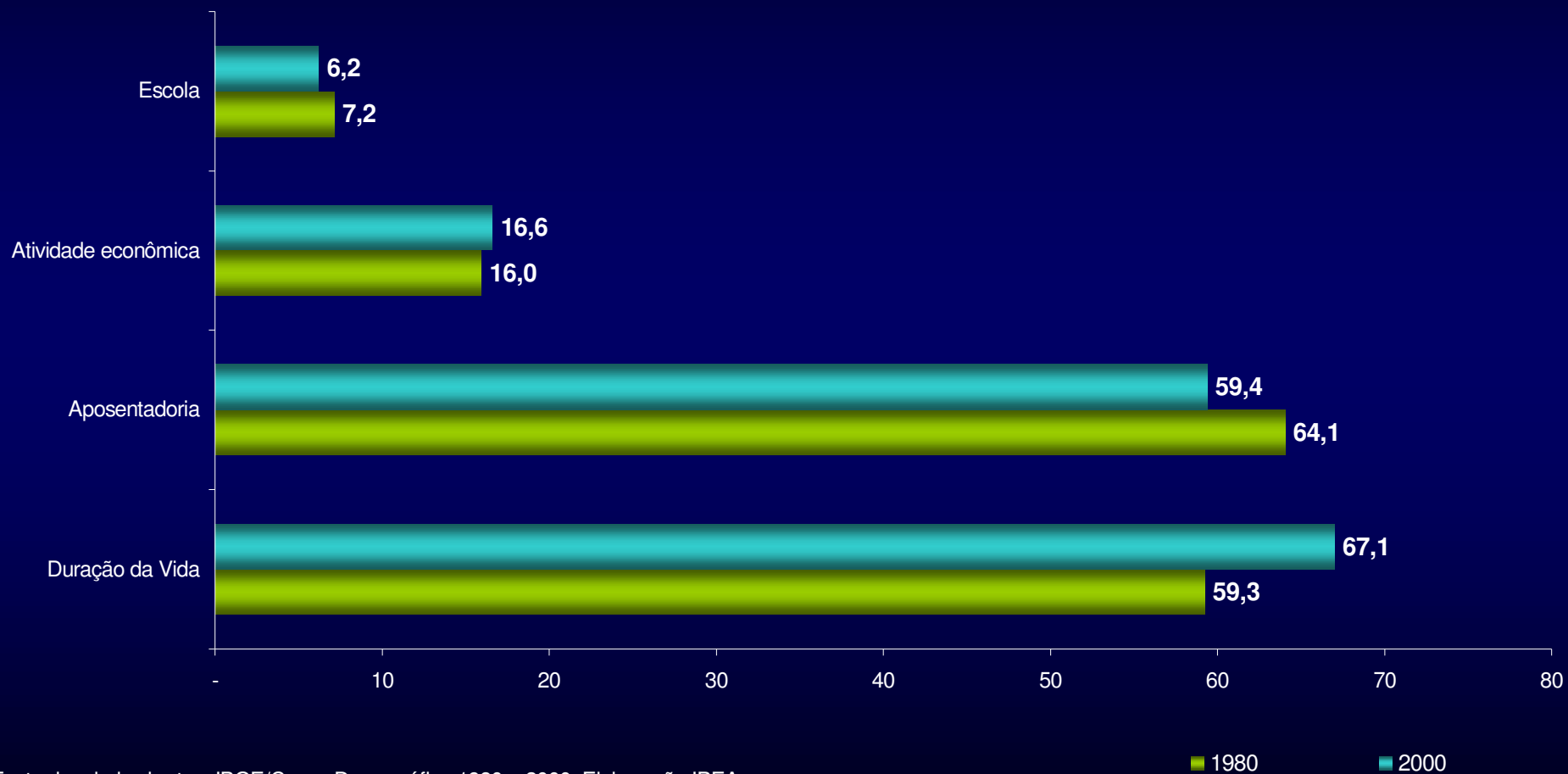
IMPLICAÇÕES PARA UM SISTEMA PREVIDENCIÁRIO

- ❖ **Homens** de 40 a 60 anos (2005): 85,5% trabalhavam e 45,5% contribuía para a Seguridade Social.
- ❖ **Mulheres**: 59,1% e 28,5%.
- ❖ As perspectivas de aposentadoria para os idosos dos próximos 20 anos não são promissoras e são menores ainda para as gerações que tem, hoje, de 20 a 40 anos.
- ❖ Em 2005, menos de 10% da população maior de 65 anos recebia o Benefício de Prestação Continuada por Idade Avançada (BBC).
- ❖ Dificilmente, a assistência social terá capacidade fiscal para garantir renda para esse segmento elevado da população, hoje desempregada e no setor informal.

A POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E SEUS MOVIMENTOS

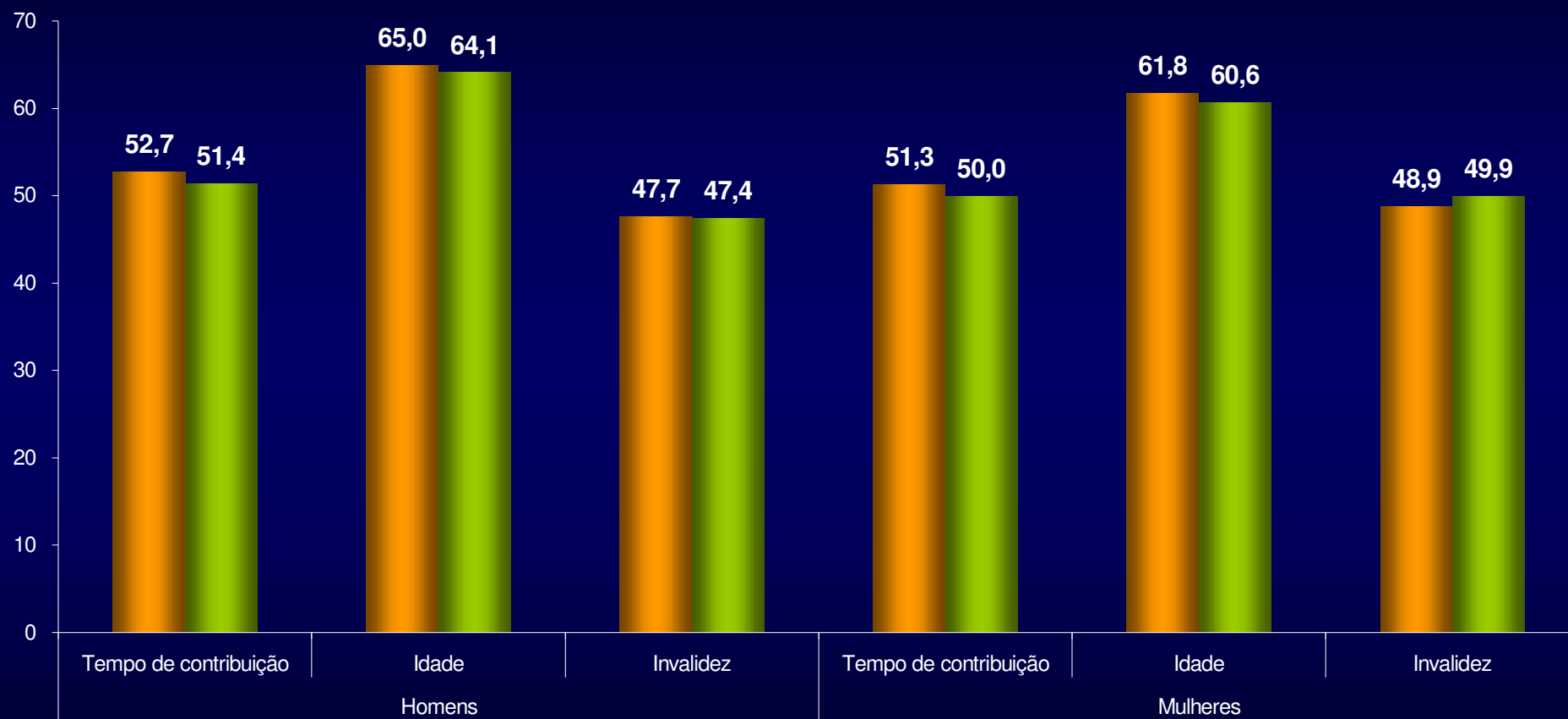
- ❖ O total da População Economicamente Ativa (PEA) é função da população em idade ativa e das taxas de atividade.
- ❖ As taxas são determinadas pelas taxas de ingresso e de saída do mercado de trabalho.
- ❖ **Entradas:** impacto do aumento da escolaridade
- ❖ **Saídas:** por mortes e por razões outras como, a aposentadoria, e, no caso das mulheres, pelo casamento e/ou maternidade.

IDADES MÉDIAS DA POPULAÇÃO MASCULINA À ENTRADA EM ALGUNS EVENTOS RELACIONADOS AO MERCADO DE TRABALHO BRASIL, 1980 E 2000



Fonte dos dados brutos: IBGE/Censo Demográfico 1980 e 2000. Elaboração IPEA.

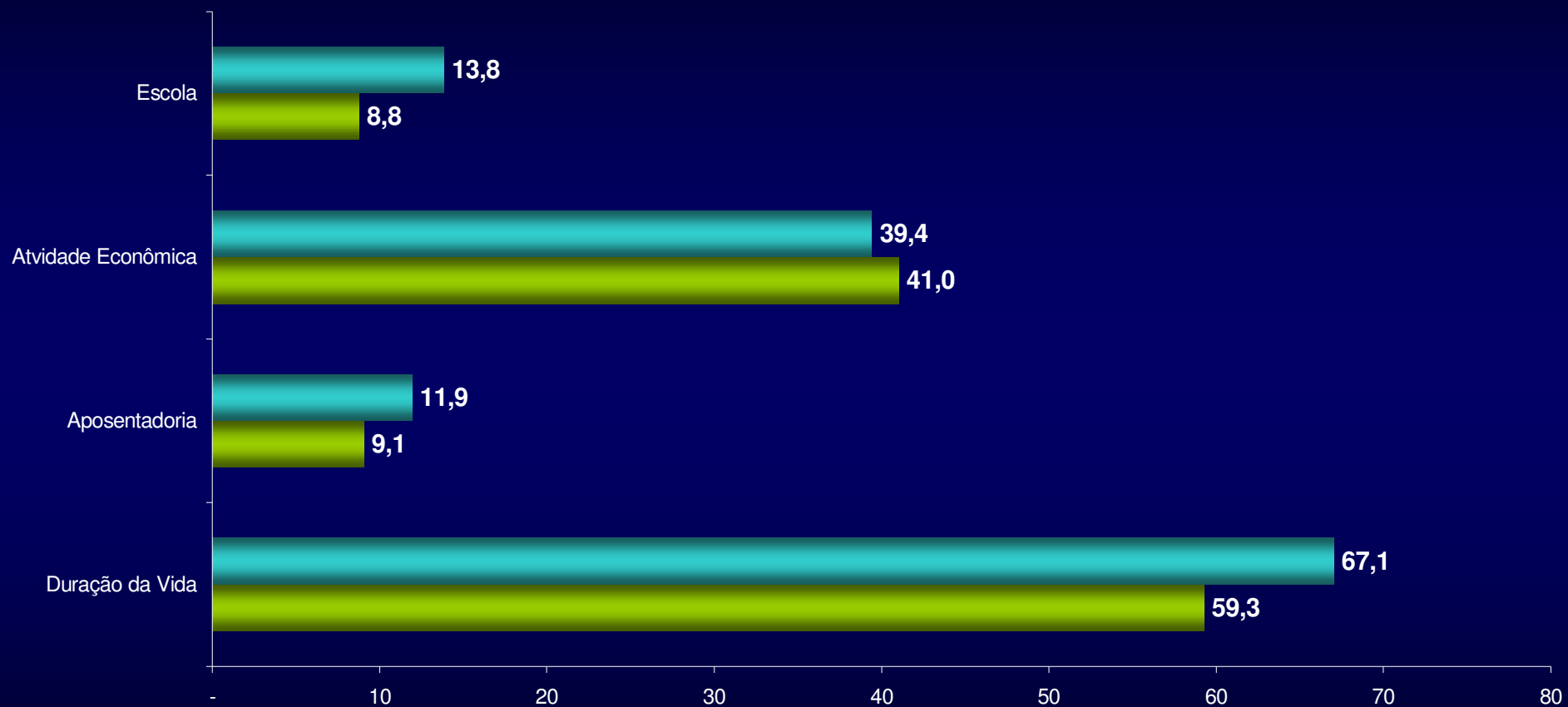
IDADES MÉDIAS À APOSENTADORIA POR TIPO DE BENEFÍCIO BRASIL



Fonte dos dados brutos: IBGE/PNAD de 1993 e 2003. Elaboração IPEA.

■ 1993 ■ 2003

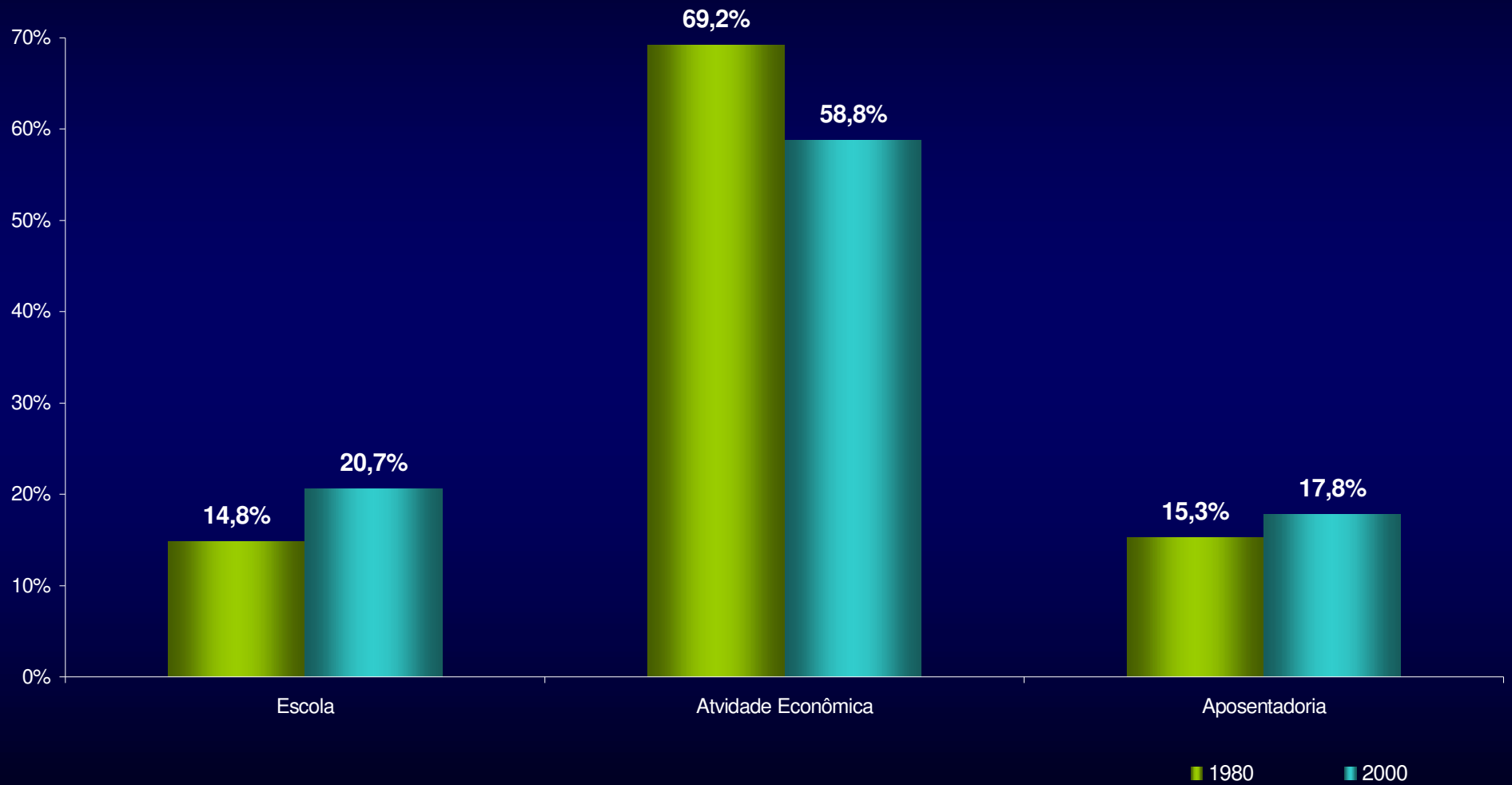
NÚMERO LÍQUIDO DE ANOS PASSADOS PELOS HOMENS BRASILEIROS EM EVENTOS RELACIONADOS AO MERCADO DE TRABALHO



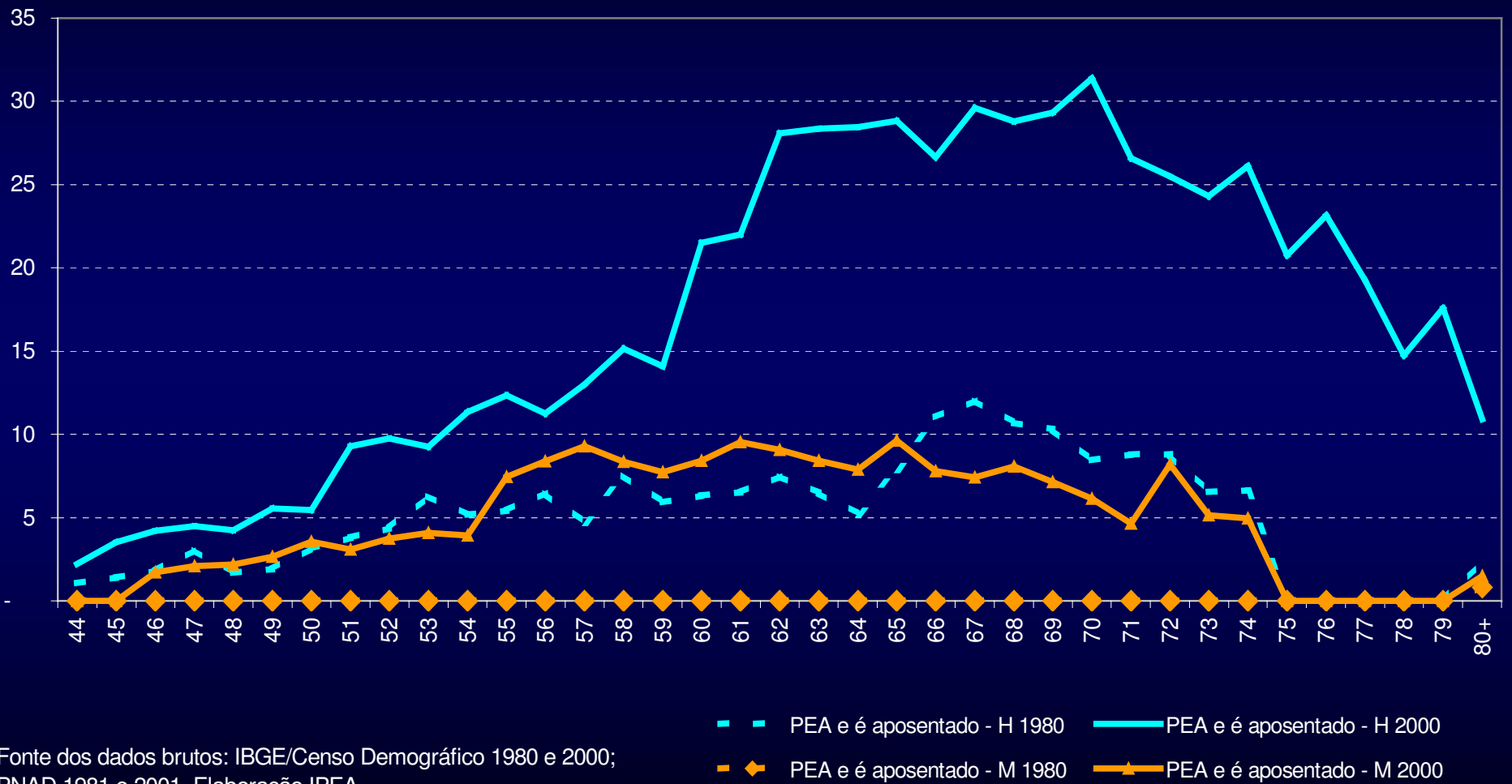
Fonte dos dados brutos: IBGE/Censo Demográfico 1980 e 2000. Elaboração IPEA.

■ 1980 ■ 2000

**DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DO TEMPO PASSADO
EM ALGUNS EVENTOS PELA POPULAÇÃO MASCULINA
BRASIL, 1980 E 2000**

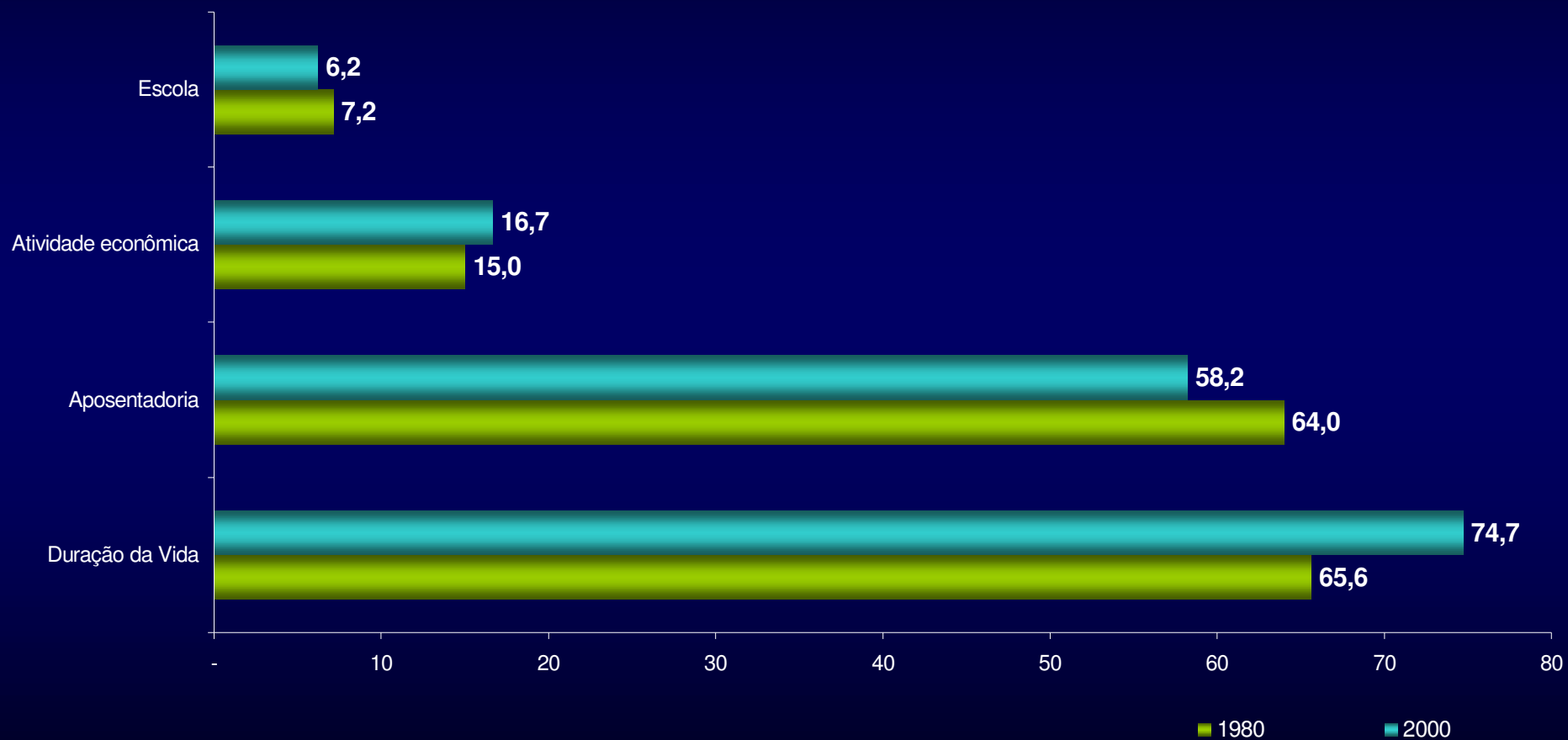


PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA QUE TRABALHA E É APOSENTADA POR SEXO E IDADE



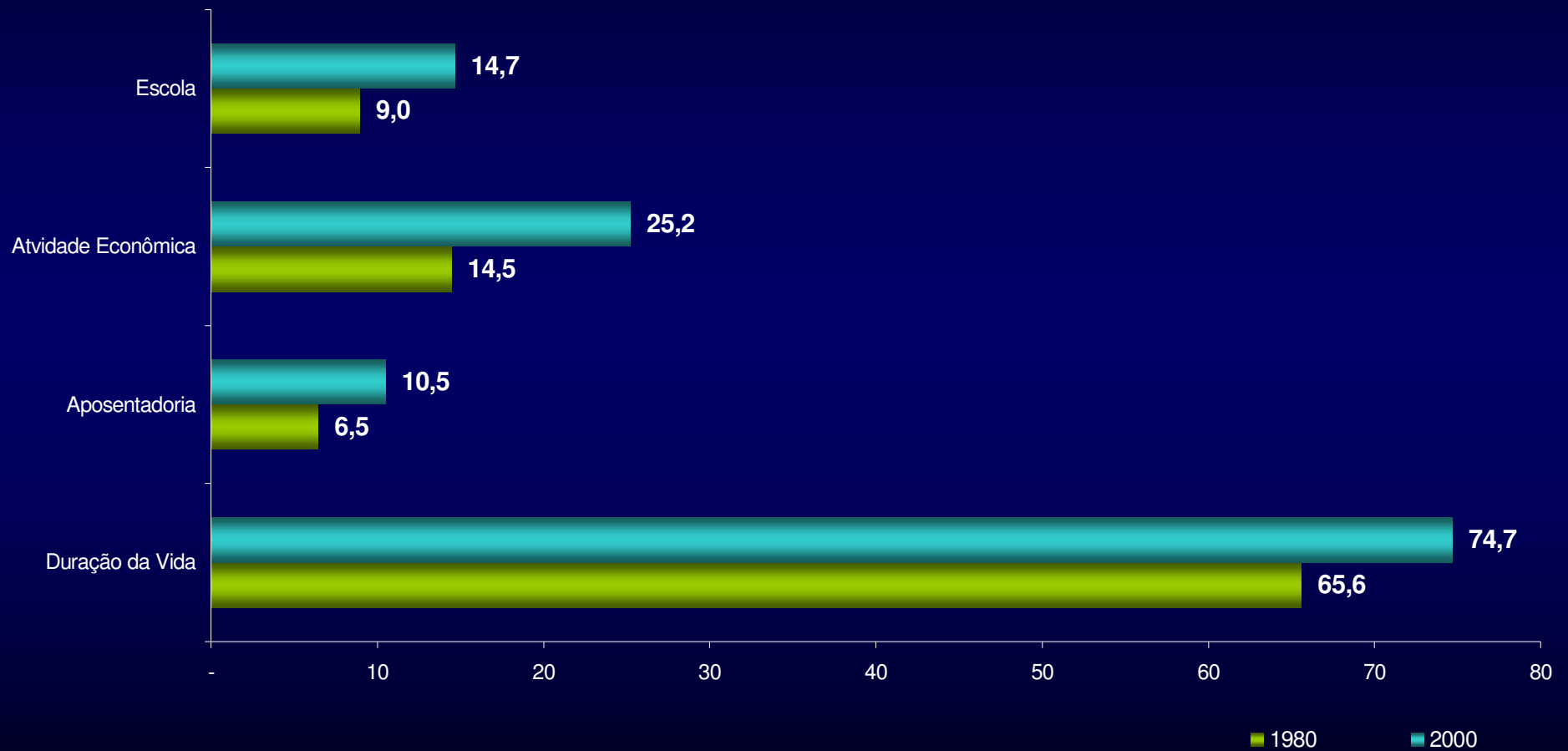
Fonte dos dados brutos: IBGE/Censo Demográfico 1980 e 2000; PNAD 1981 e 2001. Elaboração IPEA.

IDADES MÉDIAS DA POPULAÇÃO FEMININA À ENTRADA EM ALGUNS EVENTOS RELACIONADOS AO MERCADO DE TRABALHO BRASIL, 1980 E 2000



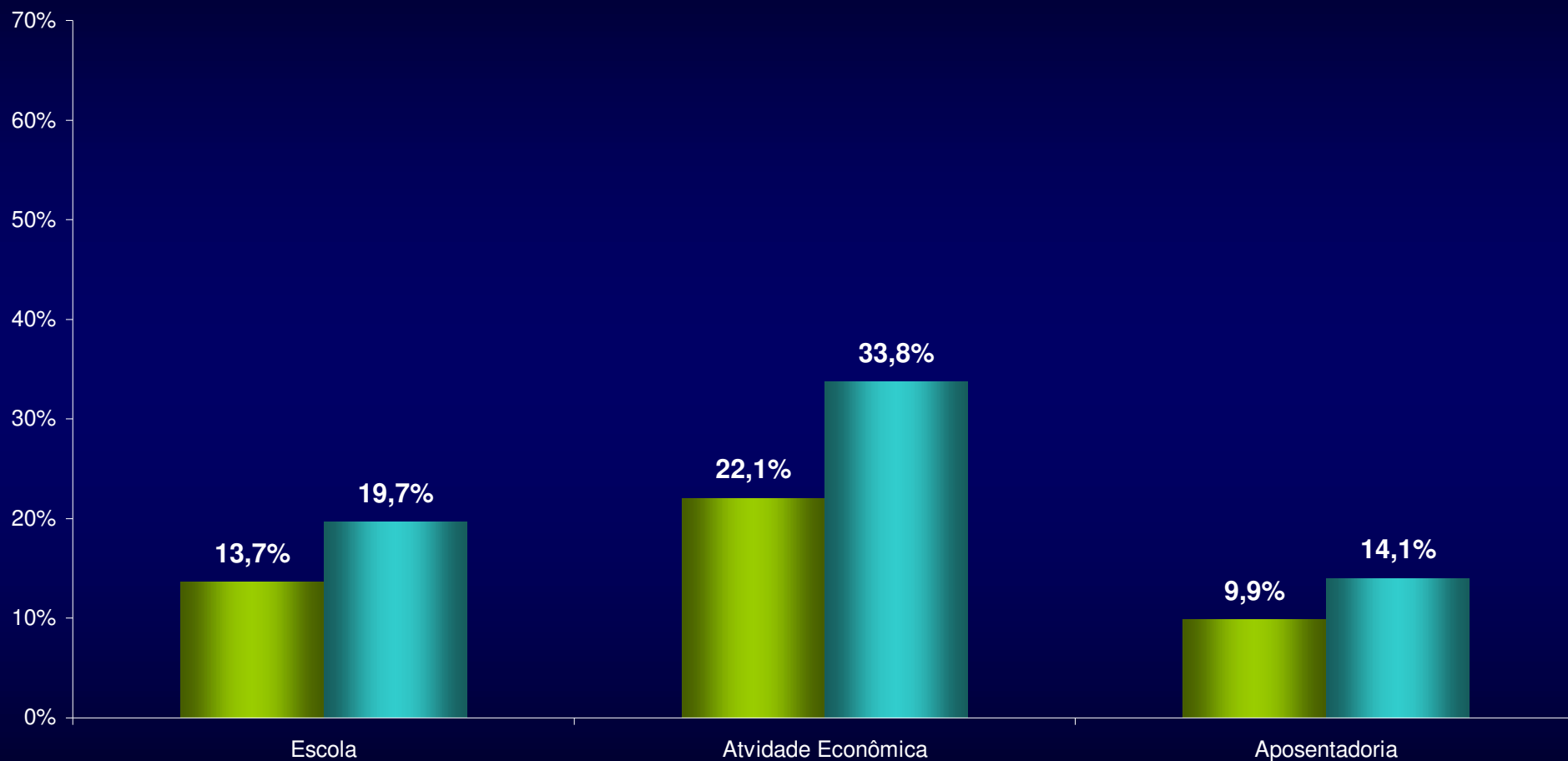
Fonte dos dados brutos: IBGE/Censo Demográfico 1980 e 2000. Elaboração IPEA.

DURAÇÃO DOS EVENTOS QUE MARCAM O CICLO DA VIDA BRASIL - MULHERES



Fonte dos dados brutos: IBGE/Censos Demográficos de 1980 e 2000. Elaboração IPEA.

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DO TEMPO PASSADO EM ALGUNS EVENTOS PELA POPULAÇÃO FEMININA BRASIL, 1980 E 2000



Fonte dos dados brutos: IBGE/Censo Demográfico 1980 e 2000. Elaboração IPEA.

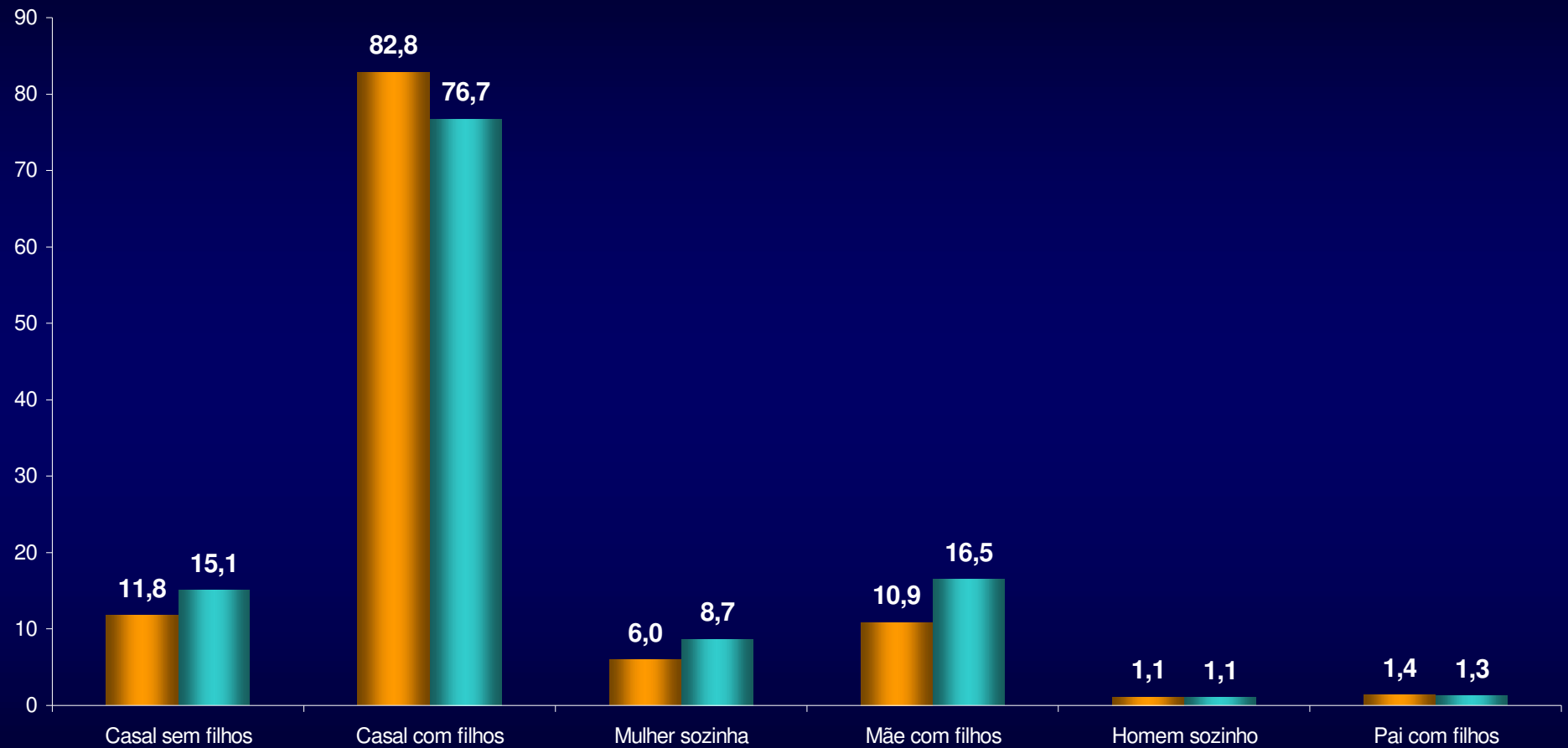
■ 1980 ■ 2000

A POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E SEUS MOVIMENTOS

- ❖ Os desafios acarretados pelo envelhecimento populacional não se devem apenas ao crescimento a taxas elevadas da população idosa, mas, também, ao menor crescimento da população em idade ativa e da contribuinte.
- ❖ **1980**: para cada idoso havia **9,2** pessoas com idade entre 15 a 59 anos.
- ❖ **2000**: a razão decresceu para **7,2**.
- ❖ A razão entre contribuintes e beneficiários passou de **4,8 contribuintes** por beneficiário para **2,8** no período.

- ❖ Inserção maciça das mulheres no mercado de trabalho, alterando o seu papel de apenas cuidador para cuidador e provedor. Mudanças expressivas nos arranjos familiares. No entanto, a legislação previdenciária não se alterou.
- ❖ **Conseqüências:**
 - ❖ 12% das mulheres de 60 anos e mais recebiam em 2005, o benefício da aposentadoria e a pensão por morte. Isto significa 22% do total das viúvas.
 - ❖ Dada a baixa proporção de viúvos, a proporção entre homens não atingiu 2%.

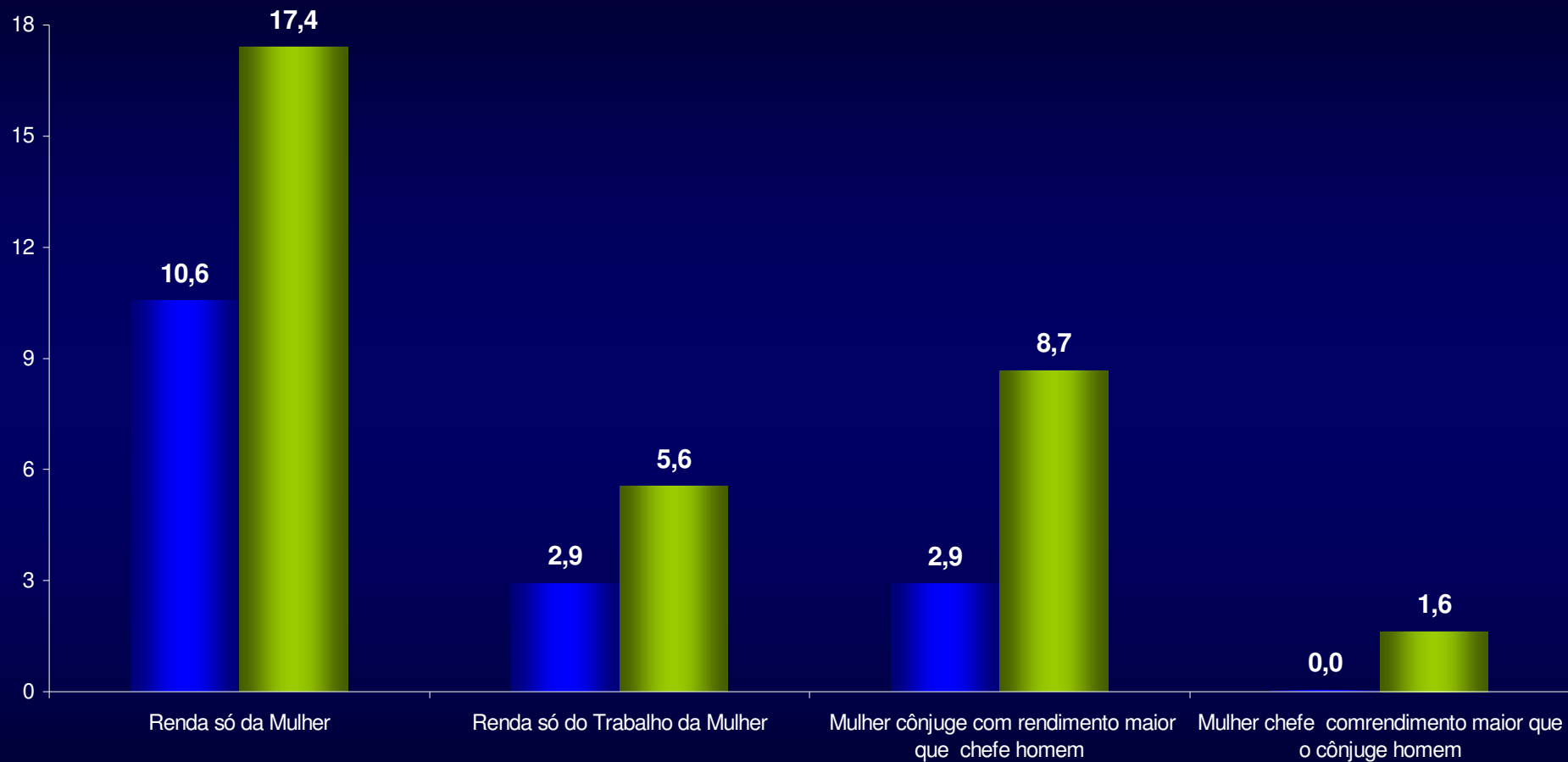
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ARRANJOS FAMILIARES BRASILEIROS PELO TIPO DE ARRANJO



Fonte dos dados brutos: IBGE/PNAD de 1985 e 2005. Elaboração IPEA.

■ 1985 ■ 2005

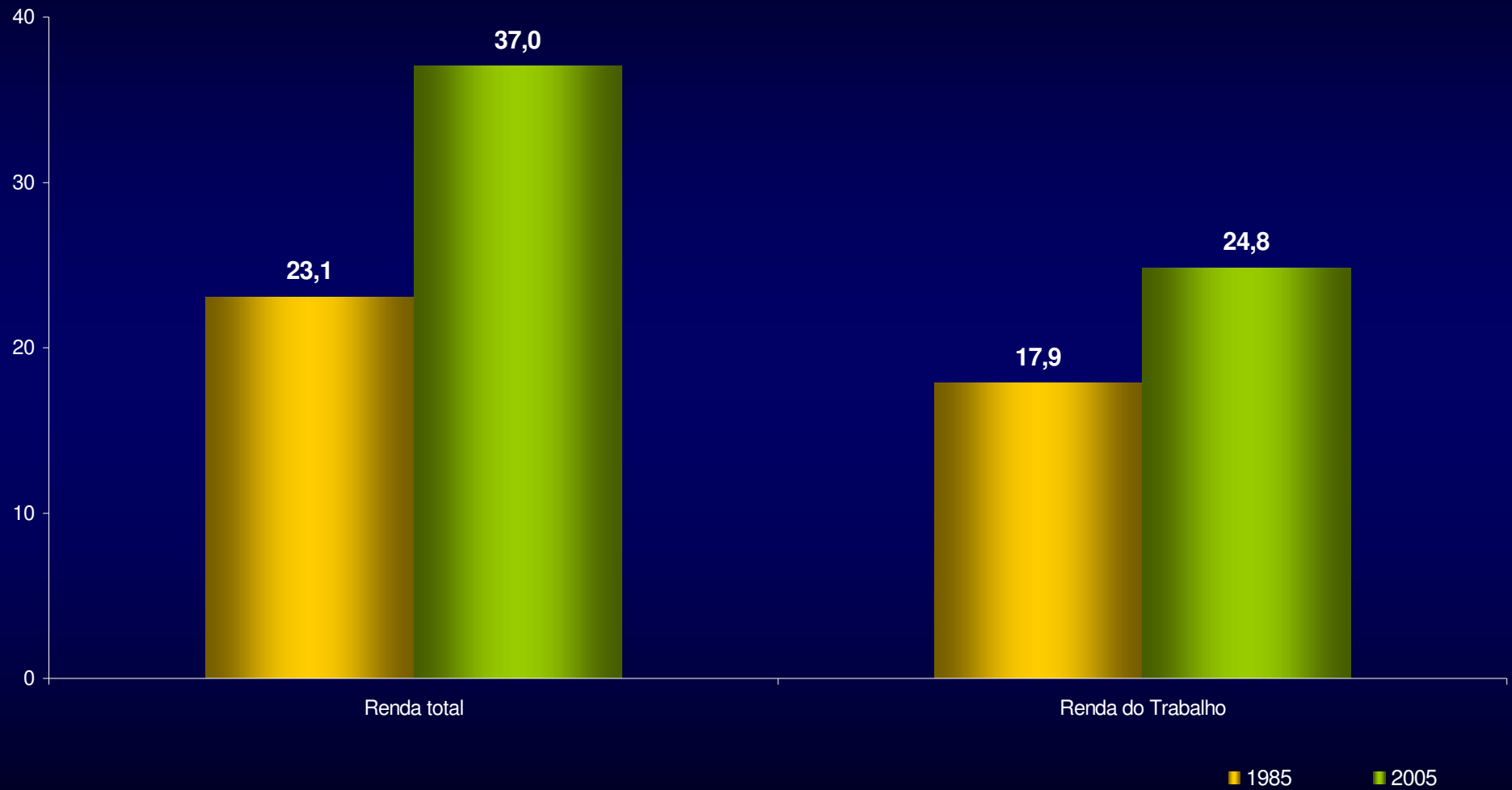
PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS BRASILEIROS COM ALGUMAS CARACTERÍSTICAS



Fonte dos dados brutos: IBGE/PNAD de 1985 e 2005. Elaboração IPEA.

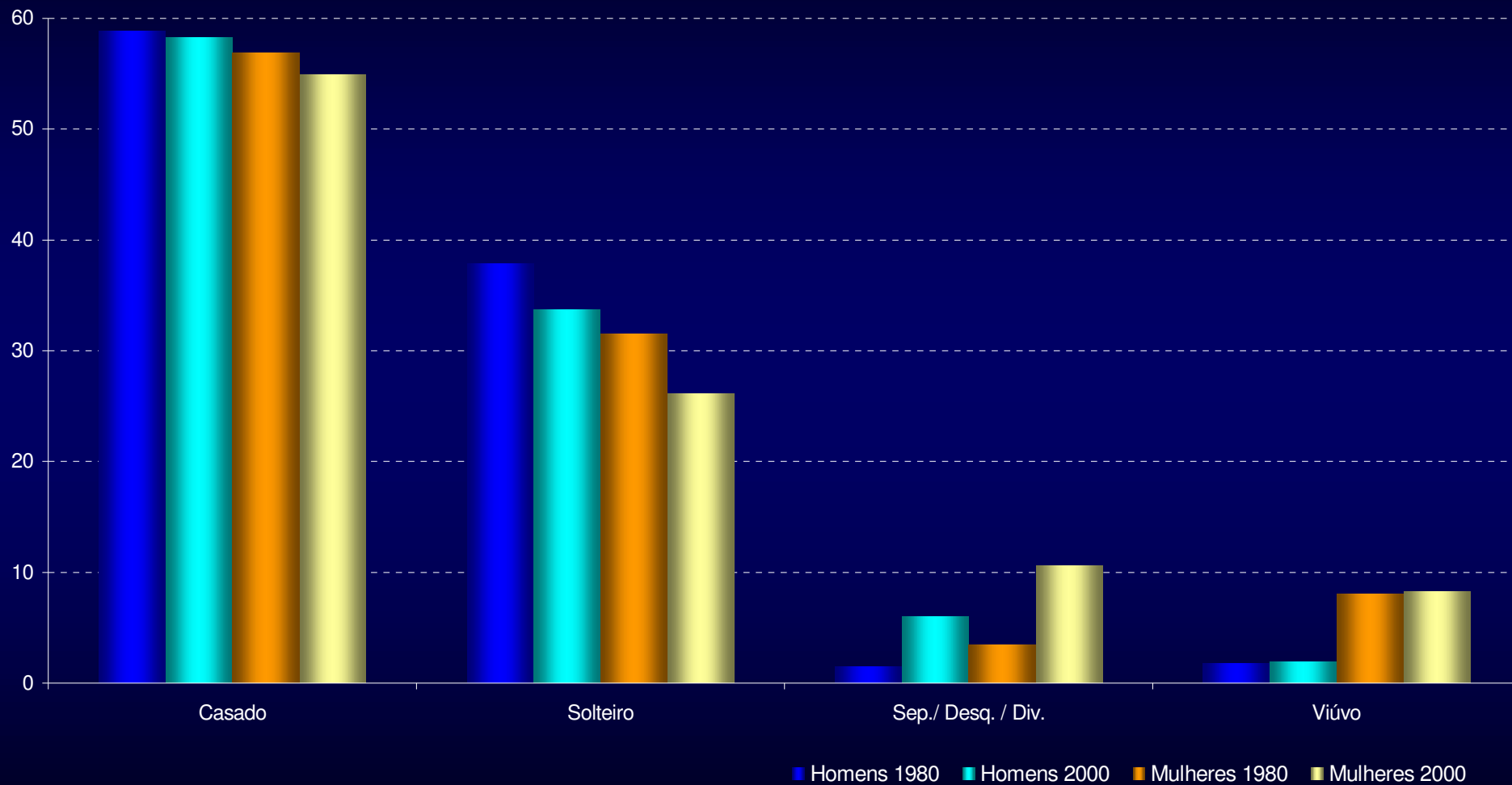
■ 1985 ■ 2005

CONTRIBUIÇÃO DA RENDA DAS MULHERES NA RENDA DOMICILIAR



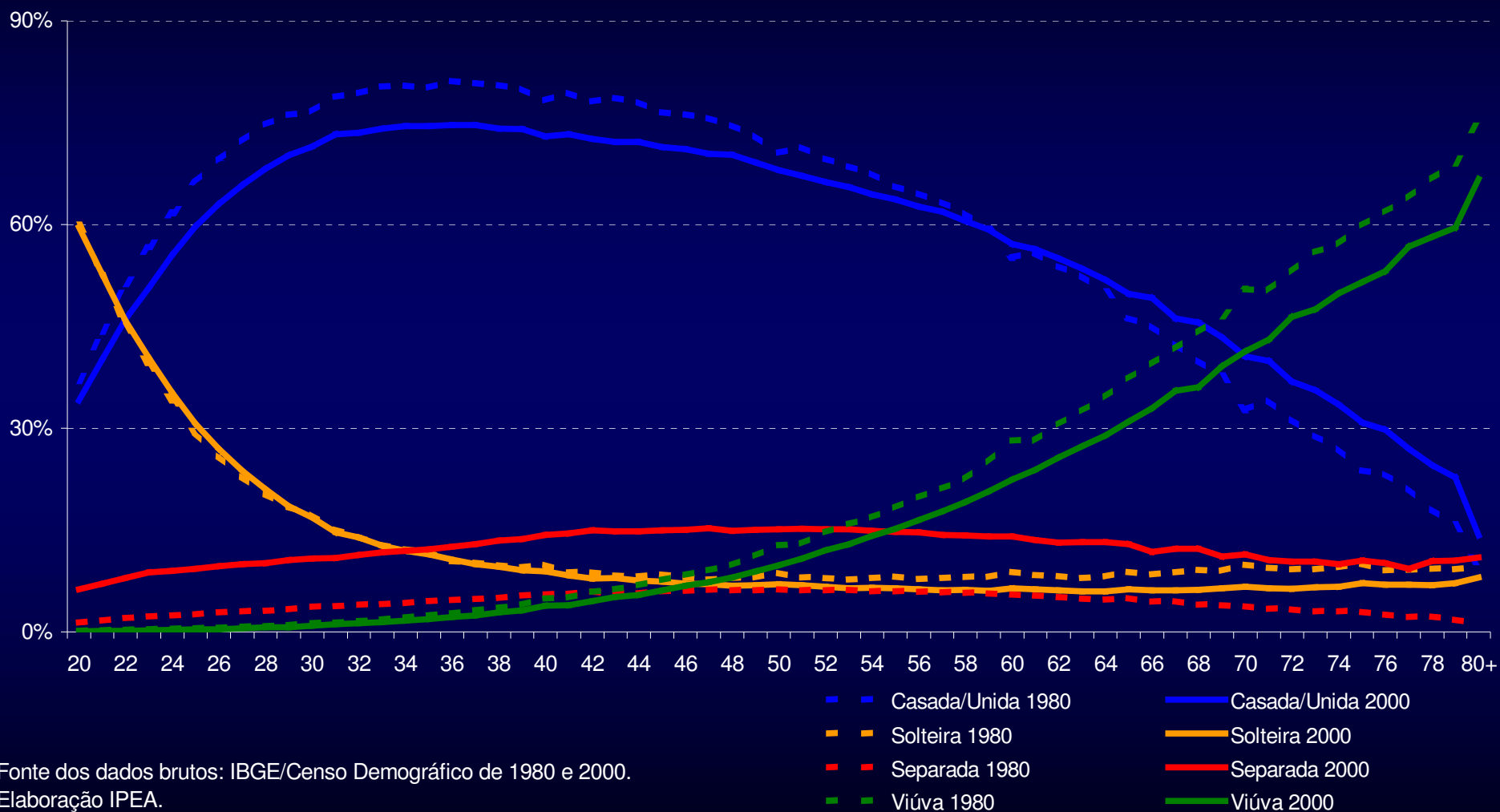
Fonte dos dados brutos: IBGE/PNAD de 1985 e 2005. Elaboração IPEA.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR ESTADO CONJUGAL E SEXO



Fonte de dados brutos: IBGE/Censo Demográfico de 2000; Ministério da Saúde/SIM. Elaboração IPEA.

PROPORÇÃO DE MULHERES BRASILEIRAS POR ESTADO CONJUGAL E IDADE INDIVIDUAL



Fonte dos dados brutos: IBGE/Censo Demográfico de 1980 e 2000.
Elaboração IPEA.

IDADE À ENTRADA E DURAÇÃO NO CASAMENTO E NA VIUEZ DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

	1980		2000	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	Entrada			
Casamento	25,07	22,31	25,70	22,64
Viuvez	71,16	63,58	72,78	64,92
	Duração (Anos)			
Casamento	34,98	32,48	34,97	32,44
Viuvez	1,56	8,43	1,71	8,05
Vida	59,27	65,62	67,05	74,71

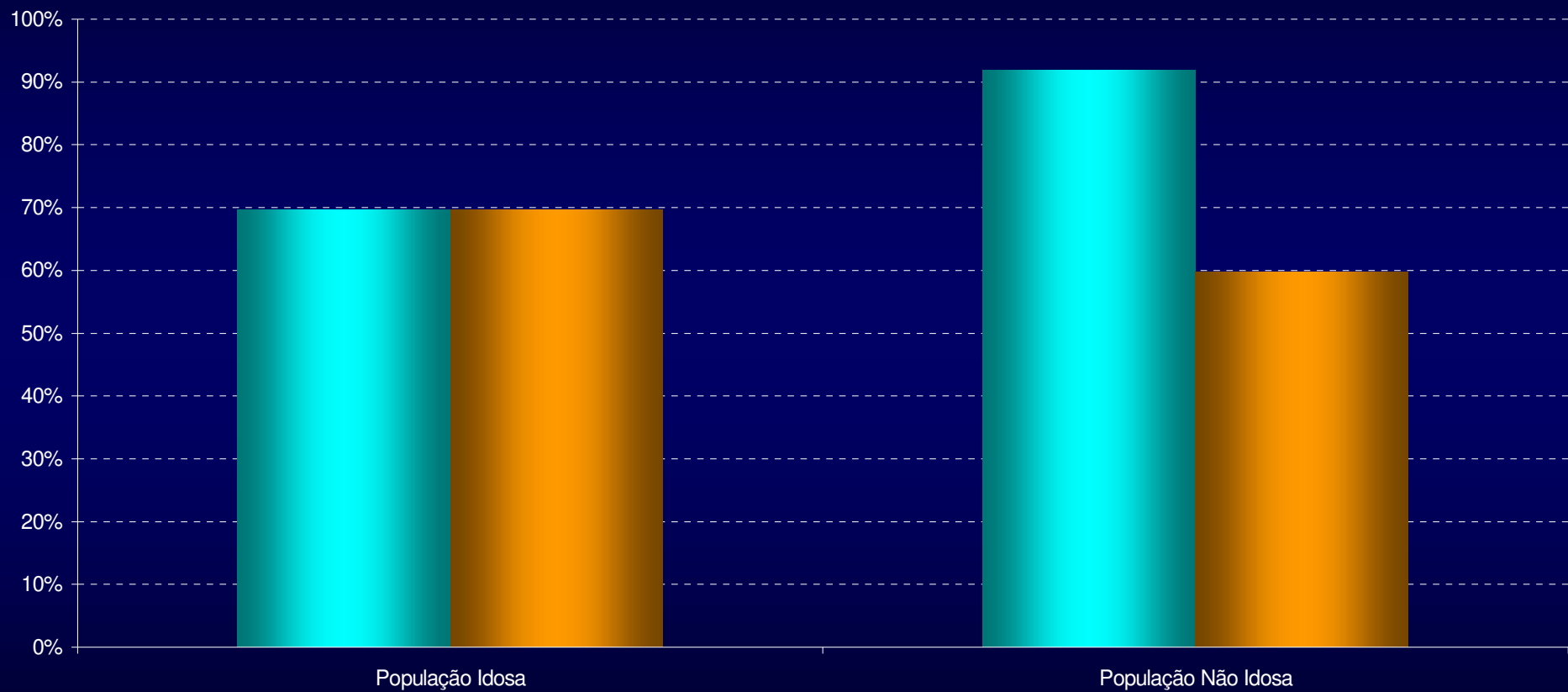
Fonte dos dados brutos: IBGE/Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000;

Ministério da Saúde/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Elaboração IPEA.

PERSPECTIVAS DO CRESCIMENTO

- ❖ Redução da mortalidade e envelhecimento da população idosa.
- ❖ Uma questão bastante atual na literatura: perspectivas da continuação do aumento da esperança de vida. Com que qualidade?
- ❖ Brasil: percentual elevado de mortes consideradas evitáveis.

PROPORÇÃO DE ÓBITOS BRASILEIROS CONSIDERADOS EVITÁVEIS POR SEXO 2000



Fonte: IBGE/Censo Demográfico de 2000; Ministério da Saúde (SIM). Elaboração: IPEA.

■ Homens

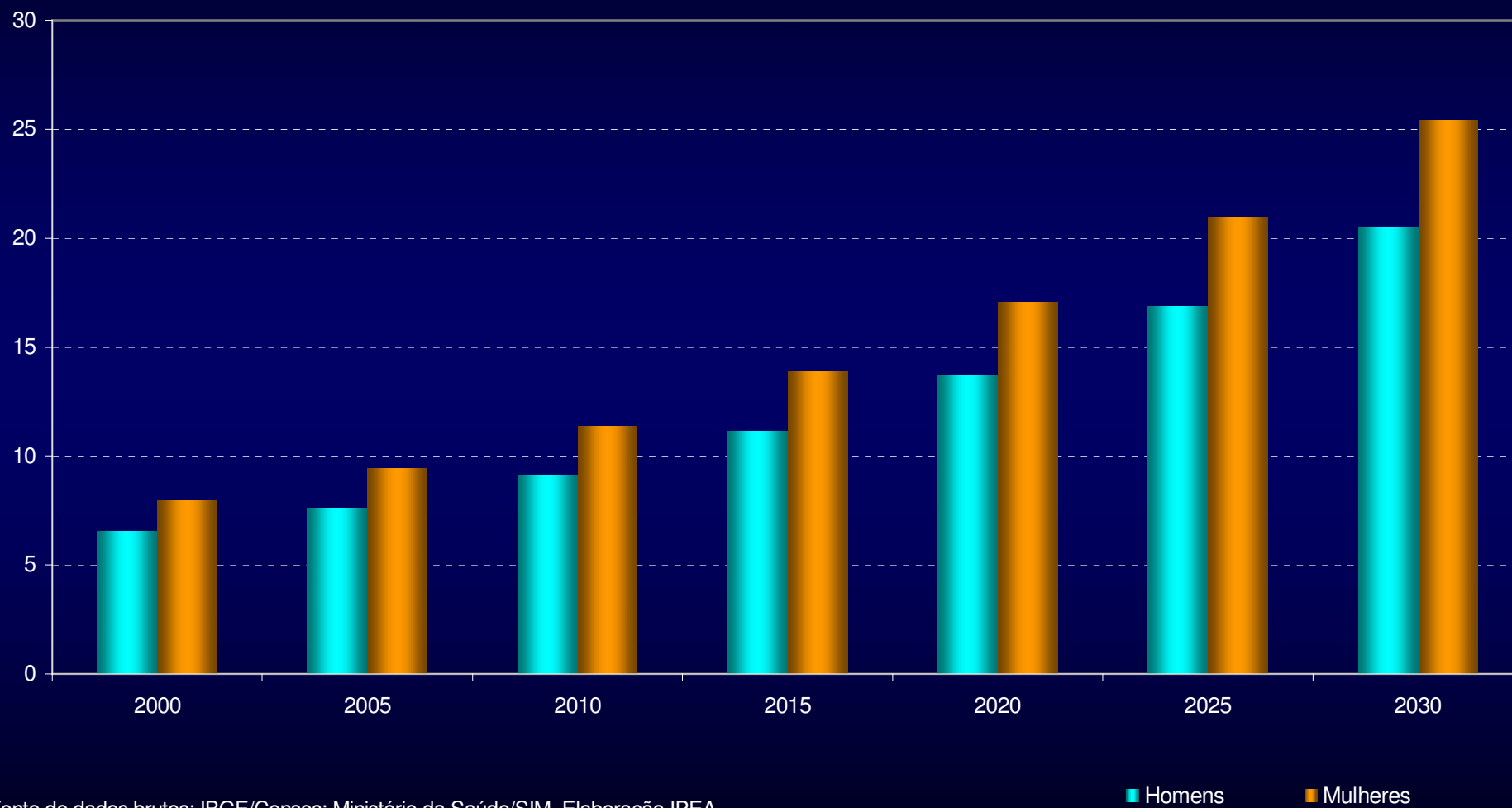
■ Mulheres

**ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER OBSERVADA E SIMULADAS SEGUNDO CAUSAS EVITÁVEIS
BRASIL, 2000**

Grupos de Causas de Morte	Esperança de Vida ao Nascer (Anos)		Esperança de Vida aos 60 Anos (Anos)	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Eliiminando Grupo I	73,0	78,3	22,3	24,7
Eliiminando Grupo II	67,3	75,9	19,4	22,7
Eliiminando Grupo III	74,4	83,3	26,2	29,9
Eliminando Total Evitável	80,2	86,9	29,2	32,5
Total	67,2	74,8	18,0	21,3

Fonte: IBGE/Censos Demográficos de 1991 e 2000; Ministério da Saúde (SIM). Elaboração: IPEA.

POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA PROJETADA ELIMINANDO AS CAUSAS DE MORTE CONSIDERADAS EVITAVÉIS POR SEXO



Fonte de dados brutos: IBGE/Censos; Ministério da Saúde/SIM. Elaboração IPEA.

COMENTÁRIOS FINAIS: E O FUTURO?

- ❖ **Duas tendências:**
- ❖ Crescimento acentuado de um segmento populacional considerado inativo ou dependente, o que ocorre simultaneamente a um encolhimento do segmento em idade ativa ou produtiva e uma continuação nos ganhos em anos vividos.
- ❖ Mudanças sociais e culturais em curso: papel social da mulher, novos arranjos familiares, redução da fecundidade e da maternidade.
- ❖ **Pensar nas perspectivas de renda para os idosos do futuro:** financiamento da Previdência Social.
- ❖ É difícil acreditar que as tradicionais maneiras de financiar a Seguridade Social serão suficientes para lidar efetivamente com a população idosa do futuro num contexto de crescente informalização da economia.

SUGESTÕES: DO LADO DAS RECEITAS

- ❖ **Um dos pontos centrais:** estimular o aumento da cobertura da atual força de trabalho.
 - ❖ Uma forma de contribuição sazonal (única ao longo do ano) que seja compatível com o trabalho sazonal;
 - ❖ A redução do percentual da contribuição do trabalho autônomo;
 - ❖ Ampliação da rede de cobertura de benefícios não contributivos, financiados com impostos gerais, para aqueles que de, nenhuma maneira, conseguiram ou conseguirão um histórico de contribuições.

SUGESTÕES: DO LADO DAS DESPESAS

- ❖ Manter a população na ativa o maior número possível de anos: adiamento da idade mínima e política de saúde ocupacional.
- ❖ Avanço tecnológico diminui necessidade de esforço físico.
- ❖ Idosos têm grande capacidade de envolvimento, grau de comprometimento e cumprimento de metas.
- ❖ Idosos têm a vantagem do transporte gratuito.

SUGESTÕES: DO LADO DAS DESPESAS

- ❖ Aposentadoria parcial.
- ❖ Repensar as diferenças na estruturação dos sistemas de previdência social por sexo:
 - ❖ formas (tempo, alíquota) de contribuição,
 - ❖ os tradicionais benefícios (duplo ou não),
 - ❖ o valor das pensões por morte (igual ao benefício do cônjuge ou não)
- ❖ Readaptá-los à nova realidade das famílias com mais de um provedor, das mulheres que mesmo casadas não tem filhos etc.

- ❖ Não parece existir uma solução simples, fácil e sem custos.
- ❖ Essa solução deverá ser uma **decisão política** e que leve em conta as prioridades da sociedade, bem como os resultados não esperados da ampliação da cobertura da Seguridade Social pela Constituição de 1988 na redução da pobreza dos idosos e de suas famílias.

O que se espera é que a prioridade seja dada ao bem estar da população como um todo e que a grande conquista social que é o envelhecimento populacional não traga embutida a sua falência.